

**PASTOR
DE
HERMAS
EXPLICADO**

FINALIDADE DESTA OBRA

Os materiais literários do autor não têm fins lucrativos, nem lhe gera qualquer tipo de receita. Os custos do livro são unicamente para cobrir despesas com produção, transporte, impostos e revendedores. Sua satisfação consiste em contribuir para o bem da educação, uma melhor qualidade de vida para todos os homens e seres vivos, e para glorificar o único Deus Todo-Poderoso. Meus livros estão disponíveis gratuitamente na internet. Todos são registrados como de domínio público.

AUTORIZAÇÃO

O livro pode ser reproduzido e distribuído por quaisquer meios, usado e traduzido por qualquer entidade religiosa, educacional ou cultural sem prévia autorização do autor. Todos os meus livros são de domínio público.

AUTOR: Escriba de Cristo é licenciado em Ciências Biológicas e História pela Universidade Metropolitana de Santos; possui curso superior em Gestão de Empresas pela UNIMONTE de Santos; é Bacharel em Teologia pela Faculdade das Assembléias de Deus de Santos; tem formação Técnica em Polícia Judiciária pela USP e dois diplomas de Harvard University dos EUA sobre Epístolas Paulinas e Manuscritos da Idade Média. Radialista profissional pelo Senac de Santos, reconhecido pelo Ministério do Trabalho. Nasceu em Itabaiana/SE, em 1969. Em 1990 fundou o Centro de Evangelismo Universal; hoje se dedica a escrever livros e ao ministério de intercessão. Não tendo interesse em dar palestras ou participar de eventos, evitando convívio social.

CONTATO:

<https://www.facebook.com/centrodeevangelismouniversal/>
<https://www.facebook.com/escribade.cristo>

Dados Internacionais da Catalogação na Publicação (CIP)

*M543 Escriba de Cristo, 1969 – Pastor
de Hermas explicado*

Itariri/SE Amazon.com

Clubedesautores.com.br, 199 p. ; 21 cm

ISBN-13: 9781674153803

1. crítica textual 2.Devocional 3. Apócrifo

4 . Pastor de Hermas 5 – Igreja Título

CDD 240

CDU 2-184

CENTRO DE EVANGELISMO UNIVERSAL
-CGC 66.504.093/0001-08

INTRODUÇÃO

Estudar o livro Pastor de Hermas é de singular preciosidade para que possamos entender o pensamento corrente de parte dos cristãos dos primeiros séculos. O Pastor de Hermas é uma das literaturas cristãs antigas que mais perto chegou de ser admitida no cânon. Esta obra foi escrita em meados do segundo século por Hermas. O Cânon de Muratori¹ se lê: “E muito recentemente, em nossa época na cidade de Roma, Hermas escreveu o Pastor, quando seu irmão Pio, o bispo, ocupava a cátedra de Roma”. Podendo este ser de fato o autor.

DATA

Ora, o governo do bispo Pio data de 142 a 155 mais ou menos. O Pastor teria sido escrito por esta data, por volta de 150, e o Cânon de Muratori por volta do ano 200. Na Visão II,4:3, a mulher idosa que aparece a Hermas (alegoria da Igreja) pede que ele entregue “uma cópia do livro a Clemente e outra a Grapta. Clemente o enviará a outras cidades: é sua missão”. Trata-se de Clemente de Roma? Seria um artifício literário, pré-

datando a obra para colocá-la sob o patrocínio do grande bispo de Roma, garantido-lhe, assim, autoridade e importância? Ou o texto das quatro primeiras visões seria obra da juventude de Hermas, datando, portanto, do tempo de Clemente, isto é, por volta de 96? Ou, de fato, só começa na quinta Visão, datando esse novo texto do tempo do bispo de Roma Pio? A antiga versão latina intitula a quinta Visão: Visio quinta, initium Pastoris (Visão quinta, início do Pastor). Mas, até o momento, predomina, entre os estudiosos, a opinião que se considera o Pastor obra surgida por volta do ano 150 d.C

PRESTÍGIO

Foi um dos escritos mais considerados da antiguidade cristã. Estranha enquanto vazada do gênero apocalíptico, cuja essência decorre dos diálogos obtidos através de visões de seres celestes. Esta obra foi, por muito tempo, tida como inspirada, inclusive alguns a colocavam no Cânon do NT. As frequentes referências que se encontram dela em várias obras do período patrístico, demonstram a alta estima em que era tida.

TESTEMUNHO DOS PAIS DA IGREJA

Eusébio de Cesaréia afirma que Ireneu não só conheceu esta obra, mas que a tinha como Escritura inspirada, apontando para *Contra as Heresias* 4:20,2 de Ireneu.

Clemente de Alexandria retoma em sua obra *Stromates* 1:29; 2:10, a passagem da parábola 9:16.

Orígenes supera Clemente em apreço e estima pelo Pastor, cujas citações se multiplicam por várias de suas obras.

Orígenes era um dos defensores da inspiração divina desta obra: “[...]escritura que a mim se parece muito útil e, ao que creio, divinamente inspirada[...].” (In Rom 10:31). Porém, Orígenes também reconhece que muitos não compartilhavam de seu pensamento: “Se se nos permite, para suavizar este ponto, , alegar o testemunho da Escritura que corre na Igreja, porém não é por todos unanimemente reconhecida por divina [...]” (Comment. in Mat 14:21).

Jerônimo, em seu *De vir. ill.* 10 escreve que: “Herms, de quem faz menção, o apóstolo Paulo escreveu aos romanos [...], assegura que é autor do livro intitulado o Pastor, e que se lê publicamente em algumas

igrejas da Grécia. Na realidade, é livro útil, e dele testemunham muitos escritores antigos, porém, entre os latinos é quase desconhecido”.

MANUAL DE VIDA CRISTÃ

A obra era muito usada no cristianismo primitivo para instruir aqueles que acabavam de entrar na Igreja e queriam ser instruídos na piedade, como podemos comprovar no início do século IV no testemunho de Eusébio “que este livro é contestado por alguns que não o põem entre os livros recebidos unanimemente, mas que outros julgam muito necessário, sobretudo, para os que necessitam de uma instrução elementar. Por isso sabemos que se lê publicamente nas Igrejas e constatei que alguns dos mais antigos escritores se serviram dele”. (HE, III,3:6)

DESCLASSIFICADO NO CONCÍLIO DE HIPONA

Após larga difusão, especialmente, no Oriente, nas Igrejas gregas, inspirado para uns, apenas útil todos e até mesmo recusado por outros, o Pastor foi, definitivamente, colocado entre os apócrifos após o

Concílio Ecumênico de Hipona em 393, onde a Igreja definiu o catálogo bíblico.

CONTEÚDO DA OBRA

Trata-se de uma obra longa, com 114 capítulos dispostos em 3 partes:

5 visões – capítulos 1 ao 25

12 mandamentos – capítulos 26 ao 49

10 Parábolas – capítulos 50 ao 114

A ÊNFASE

A preocupação central de Hermas não é doutrinário-dogmática, mas moral. Seu argumento principal é a necessidade de santificação indo ao encontro da misericórdia divina. Confiante na misericórdia de Deus, Hermas crê numa nova possibilidade de perdão além do batismo. É esta, propriamente, a grande mensagem da obra. Dessa maneira, ele se posiciona contra os rigoristas, corrente que se firmava em Roma, sustentando que não havia outra chance de perdão além daquela do batismo.

O leitor notará que o conceito de penitência, isto é, meios de santificação do homem, corresponde aos Sacramentos da Igreja Católica.

O batismo é a primeira grande obra ligada ao perdão dos pecados. Antes de ser batizado, o homem está morto. A Parábola 9:16 elenca todos os efeitos do batismo. Só após receber o selo batismal, o homem leva o nome do Filho de Deus.

No setor das ações, Hermas chama a atenção para o grande valor do jejum, do celibato e do martírio.

ECLESIOLOGIA

A Eclesiologia em Hermas, domina a idéia de que a Igreja é uma instituição necessária para a salvação. A Igreja é a primeira de todas as coisas criadas (Visão 2,8:1), realidade que preexiste ao mundo criado. Por isso ela lhe aparece sob a forma de uma mulher idosa. Mas a figura mais significativa sob a qual a Igreja se apresenta a Hermas é na alegoria de uma torre (Visão 3,3-5). Este símbolo representa a Igreja dos vencedores, a Igreja Triunfante. Este edifício feito de pedras tem o Filho de Deus como rocha, e como fundamento os patriarcas e profetas do AT, depois os apóstolos, os bispos, doutores e os servidores humildes.

CRISTOLOGIA

Quanto a Cristo, Hermas não emprega nenhuma vez, ao longo de sua obra, os termos Jesus Cristo, ou Logos. Chama-o de Salvador, Filho de Deus e Senhor. A Cristologia de Hermas suscitou dificuldades, pois segundo sua obra, há duas pessoas em Deus: Deus Pai e Deus-Espírito-Filho. Para Hermas o Filho de Deus é o Espírito Santo encarnado (Parábola 5,6:5-7; 9:1). (1)

Na parábola 5, o autor menciona um "*Filho de Deus*" como sendo um homem virtuoso preenchido com um sagrado "espírito pré-existente" e adotado como o Filho:

Deus fez habitar na carne que ele havia escolhido o Espírito Santo preexistente, que criou todas as coisas. Essa carne, em que o Espírito Santo habitou, serviu muito bem ao Espírito, andando no caminho da santidade e pureza, sem macular em nada o Espírito. Ela se portou digna e santamente, participou dos trabalhos do Espírito e colaborou com ele em todas as coisas. Comportou-se com firmeza e coragem e, por isso, Deus a escolheu como companheira do Espírito Santo. Com efeito, a conduta dessa carne agradou a Deus, pois ela não se maculou na

terra, enquanto possuía o Espírito Santo.

— *Pastor de Hermas, parábola 5.*

No século II d.C., o Adocionismo (a visão de que Jesus Cristo seria apenas um mortal) era uma das duas doutrinas competidoras para explicar a verdadeira natureza de Jesus, a outra sendo a de que ele pré-existia como um espírito divino (Logos ou o Verbo). A identidade (igualdade) de Cristo com o *Logos* (como em «*No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus*» (João 1:1)) foi afirmada em 325 d.C. no Primeiro Concílio de Niceia.

AUTORIA

Um dos chamados pais apostólicos (qv), o suposto autor Do livro chegou até nós sob o nome de Ποιμήν, o pastor, e geralmente designada pelo título Pastor Hermae. A autoria do trato é incerto, mas não é o trabalho da Hermas (Ερμᾶς) mencionado em Romanos 16:14, como Orígenes, Eusébio e Jerônimo acreditava, e como o tratado em si parece fingir. Outros acreditam que o autor parece ter sido um leigo do século segundo, provavelmente, um comerciante romano "que havia perdido sua riqueza através de seus próprios pecados e os crimes de seus filhos negligenciadas" (Hilgenfeld;

Schaff, História da Igreja, § 121). Provavelmente seja o Hermas ou Hermes, irmão de Pio, bispo de Roma, em 142 a 157. Do original grego do livro não temos mais nada, mas fragmentos, que são dadas em Fabricius, Cod. Apocryph. N. Teste. 3, 378, e em Grabe, Spicileg. 1, 303 M. d'Abbadie afirma (1860) ter descoberto uma terceira versão na Etiópia, que ele transcreveu e traduzido para o latim (Lpz 1860.); mas se o texto a partir do qual ele é tomado é correto é um assunto para uma investigação mais aprofundada.

Primeira visão

CAPÍTULO 1

Meu senhor me havia levado a Roma para me vender a uma certa Rosa. Vários anos depois, a revi e comecei a amá-la como irmã. Algum tempo depois, eu a vi tomando banho no Tibre, lhe estendi a mão e ajudei a sair do rio. Olhando sua beleza, pensava comigo mesmo: Eu seria muito feliz se tivesse mulher com essa beleza e caráter. Era a única coisa que eu pensava, sem ir além

disso. Passado algum tempo, dirigindo-me para Cumas, refletia como são grandes, marcantes e poderosas as obras de Deus. Durante a viagem dormi. Então o espírito me arrebatou e me conduziu através de um caminho impraticável, por onde ninguém podia andar. O lugar era escarpado, todo cortado por águas. Atravessei o rio que aí havia e, chegando à planície, me ajoelhei e comecei a orar a Deus, confessando-lhe meus pecados. Durante minha oração, o céu se abriu e vi aquela mulher que havia desejado. Do céu, ela me saudou: Bom dia, Hermas. Olhei para ela e falei: Senhora, que fazes aí? Ela me respondeu: Fui transportada para denunciar ao Senhor os teus pecados. Eu disse: Então, agora és a minha acusadora? Ela respondeu: Não! Ouve as palavras que te vou dizer: Deus, que habita nos céus, que do nada criou os seres, que os multiplicou e os fez crescer em vista da sua santa Igreja, está irritado contigo, porque cometeste falta contra mim. Então eu lhe respondi nestes termos: Cometi falta contra ti? Em que lugar e quando, alguma vez te dirigi palavra desonrosa? Por acaso, não te considerei sempre como deusa? Por acaso, não te tratei sempre como irmã? Mulher, por que me acusas

falsamente de maldade e impureza? Sorrindo, ela me disse: O desejo da maldade entrou no teu coração. Não te parece que, para um homem justo, é prejudicial ter no coração o desejo da maldade?

(Veja como um desejo singelo de ter aquela mulher como esposa, já criou uma crise de espiritualidade e moral... Imagina a nossa geração... contaminada com todo tipo de impureza o meio cristãos, palavras maliciosas, investidas em irmãs comprometidas, ou nas solteiras sendo o irmão casado... Consumo periódico de pornografia... Como Deus vai salvar esta ggeração???)

É falta, e grande, porque o homem justo tem pensamentos justos. E mediante esses pensamentos justos que ele aumenta sua glória nos céus e faz que o Senhor lhe seja indulgente para com todos os seus atos. Aqueles, porém, que são maus no coração, só atraem para si morte, e prisão, sobretudo aqueles que passam esta vida se vangloriando de suas riquezas e não se interessam pelos bens futuros. As almas deles se arrependarão, daqueles que, não tendo esperança, se desesperaram de si mesmos e da própria vida. Quanto a

ti, reza a Deus. Ele curará teus pecados e os pecados de toda a tua família e de todos os santos.

CAPÍTULO 2

Quando ela terminou de dizer essas palavras, os céus se fecharam e eu fiquei tremendo e triste. Dizia a mim mesmo: Se o pecado está escrito contra mim, como poderei alcançar a salvação? Como aplacarei a Deus pelos meus pecados realmente cometidos? Com que palavras pedirei ao Senhor que me seja favorável? Essas eram minhas reflexões e hesitações, quando vi diante de mim uma poltrona forrada de lã branca como a neve, e grande. Então surgiu uma senhora idosa, com vestes resplandecentes, e um livro nas mãos. Ela sentou-se e me saudou: Bom dia, Hermas. Triste, respondi chorando; Bom dia, senhora. Ela então me disse: Por que essa de tristeza, Hermas? Tu, que és paciente, calmo e sempre sorridente, por que estás abatido dessa maneira e sem alegria? Eu respondi: É porque uma excelente mulher diz que cometi contra ela uma falta. Então ela continuou: Para um servo de Deus não se trata do ato em si mesmo.

Mas certamente o desejo a respeito dela entrou no teu coração. Para os servos de Deus, intenção desse tipo conduz ao pecado. Para o espírito muito santo e já provado, intenção má, desejar má ação é de se espantar, sobretudo tratando-se do casto Hermas, que se abstém de todo mau desejo, que é pleno de perfeita simplicidade e grande inocência.

CAPÍTULO 3

Entretanto, não é por isso que Deus está irritado contigo, mas porque teus filhos agem mal diante do Senhor e de vós, seus pais, que os mantendes. De fato, amas teus filhos e não os corriges. Ao contrário, deixas que eles se corrompam terrivelmente. É por isso que o Senhor está irritado contigo. Mas ele vai curar todos os males que atingiram tua família, pois é por causa dos pecados e faltas deles que estás arruinado em teus negócios temporais. A grande misericórdia do Senhor teve compaixão de ti e de tua família; ele te fortalecerá e te estabelecerá na sua glória. Quanto a ti, apenas não desanimes: tem coragem e fortalece a tua família. O

ferreiro, com o martelo, consegue o objeto que ele quer; da mesma forma, a palavra justa de cada dia consegue superar qualquer iniquidade. Portanto, não cesses de corrigir teus filhos. Eu sei que, se eles fizerem penitência do fundo do coração, serão inscritos nos livros da vida com os santos. Quando terminou de falar, ela ainda me perguntou: Queres ouvir a leitura? Respondi: Quero sim, senhora. Ela continuou: Presta atenção e escuta os louvores de Deus. Eu ouvi coisas sublimes e admiráveis, que não consegui guardar. Todas essas palavras causam arrepios e o homem não é capaz de alcançar. Entretanto, lembro-me das últimas palavras, pois eram do nosso alcance e doces: Vê! O Deus das Potestades, aquele que com seu poder invisível e superior e grande inteligência criou o mundo; que por sua gloriosa vontade revestiu de graças as suas criaturas; que por sua palavra poderosa fixou o céu e assentou a terra sobre as águas; que por sua sabedoria e providência criou a santa Igreja e também a abençoou; esse mesmo Deus desloca os céus e as montanhas, as colinas e os mares, que se tornam uma coisa única para os eleitos dele. Assim, ele cumpre na sua glória e a alegria, a promessa que fez para eles,